



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

ISABEL CRISTINA DE SOUSA

**BARRAGEM BOCAINA: HISTÓRIA, MEMÓRIA E
TRANSFORMAÇÕES URBANO-SOCIAIS (1981-1986)**

PICOS, PI
2014

ISABEL CRISTINA DE SOUSA

**BARRAGEM BOCAINA: HISTÓRIA, MEMÓRIA E
TRANSFORMAÇÕES URBANO-SOCIAIS (1981-1986)**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em História.

Orientador: Prof. Ms. Raimundo Nonato Lima dos Santos.

PICOS, PI
2014

ISABEL CRISTINA DE SOUSA

**BARRAGEM BOCAINA: HISTÓRIA, MEMÓRIA E
TRANSFORMAÇÕES URBANO-SOCIAIS (1981-1986)**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em História.

Orientador: Prof. Ms. Raimundo Nonato Lima dos Santos.

Aprovada em _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. RAIMUNDO NONATO LIMA DOS SANTOS
(Orientador)

Prof. Ms. FRANCISCO GLEISON DA COSTA MONTEIRO
(Examinador)

Prof. Dr. AGOSTINHO JÚNIOR HOLANDA COE
(Examinador)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Coordenação do Curso de Licenciatura em História
Rua Cícero Duarte Nº 905, Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032 e-mail: coordenacao.historia@ufpi.br

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos dezoito (18) dias do mês de março de 2014, na sala do Laboratório de Ensino de História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de **Isabel Cristina de Sousa** sob o título **Barragem Bocaina: história, memória e transformações urbano-sociais (1981 – 1986)**

A banca constituída pelos professores:

Orientador: Prof. Prof.Ms. Raimundo Nonato Lima dos Santos
Examinador 1 : Prof. Ms. Francisco Gleison da Costa Monteiro
Examinador 2: Prof. Dr. Agostinho Júnior Holanda Coe

Deliberou pela APROVAÇÃO do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 8,0.

Picos (PI), 18 de março de 2014

Orientador (a): Raimundo Nonato Lima dos Santos

Examinador (a) 1: Francisco Gleison da Costa Monteiro

Examinador (a) 2: Agostinho Júnior Holanda Coe

Eu, **Isabel Cristina de Sousa**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 18 de março de 2014.

Isabel Cristina de Sousa

Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S725b Sousa, Isabel Cristina de.
Barragem Bocaína : história, memória, e transformações urbano-sociais (1981 - 1986) / Isabel Cristina de Sousa. – 2013.
CD-ROM : il; 4 ¼ pol. (41 p.)

Monografia(Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.
Orientador(A): Prof. MSc. Raimundo Nonato L. dos Santos

1. Cidade de Bocaína. 2. Memória. 3. Barragem. 4. História do Piauí. I. Título.

CDD 981.812 22

“É... Bocaina, quem bebeu da água do Rio Guaribas jamais te esquece, pode-se dizer que os bocainenses amam Bocaina e como todo caso de amor, sabem esconder, e até mesmo esconder os defeitos do ser amado” (SOUSA NETO, Lindório).

AGRADECIMENTOS

Chegando ao fim deste trabalho, não poderia deixar de agradecer as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a sua realização.

Em primeiro lugar à Deus que me proporcionou as bênçãos de estar disposta a uma tarefa tão árdua.

Com muito carinho que agradeço a minha mãe, Francisca Araci, que me ajudou a manter a calma nos momentos mais difíceis, facilitando os meus dias para que eu tivesse mais tempo para me dedicar a este trabalho e ao mesmo tempo sempre me cobrando para que eu tivesse um bom desempenho em toda a minha trajetória acadêmica.

Ao meu pai, Francisco Cícero, que me deu todo apoio nos meus estudos e que sempre fez por mim o que nenhum outro pai jamais fez.

A minha irmã, Ísis Cristina, por ter me acompanhado nos momentos em que precisei de ajuda, sempre me dando força e me incentivando nos estudos.

A minha família que sempre esteve presente nas minhas vitórias me ajudando, meus tios e tias, primos e primas

Ao meu orientador professor Raimundo Nonato Lima dos Santos, por toda sua paciência em me aconselhar e me incentivar na pesquisa. Seus ensinamentos foram primordiais para a conclusão desse trabalho, o meu muito Obrigada!

Aos meus mestres que desde o início do curso nos nortearam para os rumos a serem seguidos, Francisco de Assis de Sousa Nascimento, Johny Santana de Araújo, Nilsângela Lima, José Lins, Marylu Oliveira, Gleison Monteiro, Agostinho Coe, Ana Paula Cantelle, Jane Bezerra, Olivia Candeia, Frederico Ozanan, Naldiney Castro e todos os professores de história do campus de Picos.

Aos meus colegas de turma, que sempre se mostraram disponíveis quando eu precisei! Em especial ao meu grupo de trabalho que desde o início do curso estávamos juntos, um apoiando o outro, Iala de Moura, Jandielle Alves e Mariana Rodrigues.

Agradeço também as minhas amigas de todas as horas, que aprendemos a conviver com o tempo e de quem pretendo nunca me separar, elas me ajudaram em momentos difíceis, me incentivaram para que chegasse até aqui, Jéssica Ramone, Maria Elba, Eliene Alves, Lucélia Beatriz e Jéssica Leal.

Não poderia deixar de agradecer aos meus amigos, alguns que conheci na universidade e outros não, mas que sempre estiveram ali pra me dar uma palavra de apoio, de incentivo, para que eu seguisse em frente, Naiza Nara, Gerli Araújo, Inez Leal, Flayda Barros, Eduarda Barros, Robério Araújo, Aylla Mara, Arllen Mara, Rayllan Lamaro, Vânia Alves, Gabriela Alencar, aos meus antigos e novos amigos “meus alunos” e a todos que não citei o nome aqui, mas que sei que estão comigo “para que der e vier”.

Agradeço também aos entrevistados, por toda disponibilidade com que me receberam em suas casas, compartilhando comigo suas lembranças, sem quaisquer restrições.

Enfim, eu gostaria de agradecer a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que concluísse esse trabalho com êxito. Obrigada!

Encheste meu coração de alegria, alegria maior daquele
que tem fartura de trigo e vinho. (Salmo 4:7)

RESUMO

O trabalho analisa as diferentes versões sobre a formação da cidade piauiense de Bocaina e, foca seus estudos nas transformações urbano-sociais decorrentes da construção da barragem Bocaina no período de 1981 a 1986. Fundamenta-se em atas, depoimentos orais, censos, além de outras fontes históricas. Aborda aspectos políticos, econômicos e culturais presentes em cada espaço citadino. As reflexões do texto seguiram as ideias de Raquel Rolnik, Fagna Alves Sá, entre outros. Ao final do trabalho percebemos que a referida barragem não foi tão redentora como seus defensores e apoiadores diziam, no geral ela pouco contribuiu para o desenvolvimento das cidades vizinhas e da própria que a abriga.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade de Bocaina – Memória - Barragem Bocaina.

ABSTRACT

The paper examines the different versions on the formation of Piauí city Bocaina and focuses his studies on urban and social transformations resulting from the construction of the dam Bocaina the period 1981-1986. Is based on minutes, oral testimony, censuses, and other historical sources. Addresses political, economic and cultural aspects found in each city space. The reflections of the text followed the ideas of Raquel Rolnik, Fagna Sá Alves, among others. At the end of the work we realized that that was not so redemptive dam as their advocates and supporters said, overall it contributed little to the development of the surrounding towns and own the houses.

KEYWORDS: City of Bocaina - Memory - Dam Bocaina.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01- Mapa do Estado do Piauí, destacando Picos e Bocaina.....	15
FIGURA 02- Igreja matriz de Bocaina PI antes da construção da praça Borges Marinho e visão panorâmica da cidade de Bocaina atualmente.....	17
FIGURA 03- plantação de alho no Rio Guaribas em Bocaina (antiga produção e sustento da cidade).....	20
FIGURA 04- Carnaval da Barragem Bocaina no ano de 2013.....	21
FIGURA 05- Imagem da fachada antiga e atual da Igreja Mariz de Nossa Senhora da Conceição – Bocaina – PI.....	23
FIGURA 06- Localização da barragem Bocaina.....	29
FIGURA 07- Vista da barragem Bocaina de dois ângulos.....	31
FIGURA 08- Imagens da construção da barragem Bocaina, aproximadamente no ano de 1983.....	34
FIGURA 09- Ruínas de casas onde hoje está localizada a barragem Bocaina.....	35

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: ABRANGÊNCIA DA ÁREA DO “POLÍGONO DAS SECAS” – BRASIL (2006).....	19
TABELA 2. LISTA DOS PREFEITOS DA CIDADE DE BOCAINA, ELEITOS PELO VOTO DIRETO.....	22
TABELA 3: NÚMERO DE PESSOAS QUE SE DECLARAM CATÓLICOS NO BRASIL (2013).....	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BEC – Batalhão de Engenharia e Construção

CNBB – Confederação Nacional dos Bispos do Brasil

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 Bocaina uma vida, uma história	15
1.1 A formação da cidade de Bocaina: religião, política, economia e educação.....	16
2 BARRAGEM BOCAINA, UMA PARTE DE SUA HISTÓRIA, DE SUA GENTE	28
2.1 As Barragens no Brasil.....	28
2.2 A Barragem Bocaina.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

Como habitante do município piauiense de Bocaina, desde criança gostava de ouvir as histórias dessa cidade. Ao ingressar na universidade, no curso de história aumentou o interesse por saber mais da história dessa cidade, especialmente sobre a construção da Barragem Bocaina. Ao cotidianamente olhar a imensidão das águas do lago, emergiam questionamentos que nos intrigavam e que por conta disso nos levaram a pesquisar e querer escrever sobre esse tema.

O açude de Bocaina, obra hídrica construída no início da década de 1980 e finalizada em meados dessa mesma década, no polígono da seca, fez sua história fincada no suor da população ribeirinha do rio Guaribas. Esse povo, por meio de seus representantes políticos, vislumbrava naquele manancial aquático a possibilidade de transformá-lo em manancial produtivo, com a geração de empregos e renda para a população da cidade de Bocaina e das regiões adjacentes. Esse sonhado desenvolvimento só ocorreu depois de vinte anos, após sua construção, que vem despontando e se destacando no interior do Piauí, através do lazer, festas carnavalescas e também da Piscicultura.

Nesse trabalho analisamos Da formação a cidade de Bocaina, as mudanças urbanísticas e as relações cotidianas de seus moradores, bem como o processo de construção da Barragem Bocaina.

Buscamos identificar as transformações econômicas, sociais e urbanas ocorridas na cidade piauiense de Bocaina devido à construção da referida barragem, identificamos as práticas cotidianas da sociedade bocainense, antes da construção da Barragem e, investigamos as manifestações organizadas da sociedade bocainense contra a construção da Barragem.

O recorte temporal privilegia os anos de 1981 a 1986. A escolha desse recorte se dá pelo fato de que em 1981 dá-se início a construção do açude de Bocaina e, em 1986, tem-se o fim desse projeto.

Para a compreensão melhor desse trabalho buscamos analisar de acordo com um dos principais ofícios do historiador que é o da investigação, através de estudos e pesquisas da história e da memória dos bocainenses, através de depoimentos orais que está muito fincada no discurso da população, sobre as transformações que estavam ocorrendo na cidade na década de 1980. E como já dizia Le Goff (1998, p.24) sobre a memória como o local que cresce a história, ou seja, “ela procura salvar o passado para servir o presente e o futuro”. Buscaremos analisar os depoimentos orais, que segundo Lucília de Almeida Neves Delgado

(2006), afirma que os depoimentos orais estão interligados com as pessoas que participaram do processos históricos ou testemunharam os acontecimentos na vida privada ou coletiva, o que passou ou ficou como herança ou memória. Para ter um maior embasamento teórico, buscamos analisar documentos na Câmara Municipal da cidade, como atas, mapas, atas da paróquia municipal, materiais formalísticos e, interligamos seus discursos com o trabalho de conclusão de curso de Fagna Alves Sá (2013). Em meio a essas interpelações entendemos como se deu a construção da referida barragem, por que motivo e que relevância tinha para a população bocainense e também para a população ribeirinha, que tiveram que sair das suas casas para dar lugar a um amontoado de água, até então com pouca serventia.

A relevância deste trabalho, para os meios acadêmicos, está no fato de que ele vai enriquecer o acervo histórico sobre a cidade de Bocaina, visto que não há, nenhum trabalho aprofundado acerca da Barragem Bocaina e seus impactos sociais. É relevante também porque possibilita aos acadêmicos um entendimento melhor de como se deu esse processo de construção da barragem e seus impactos sociais e pode viabilizar mais pesquisas para jovens estudantes.

A realização deste trabalho cumpriu um anseio pessoal de investigar uma história que tanto se fala pelos “mais velhos”, pelos pais, que diziam que com a chegada dos soldados para a construção da barragem, eles trouxeram consigo uma realidade que até então ninguém conhecia na cidade. Trouxeram “coisas inovadoras”, foi uma forma de conhecer gente nova (sociabilidade) e passar a conhecer um lugar que pouco se conhecia a não ser nos momentos da lavoura do alho.

O trabalho foi dividido em dois capítulos. No primeiro capítulo – **Bocaina: uma vida, uma história**. Analisamos a história da cidade de Bocaina a partir de fontes orais, explicando como se deu a chegada dos primeiros habitantes e a sua fixação na região, a localização, a sua economia, a sua emancipação política, a religião e o seu desenvolvimento com o passar dos anos.

O segundo capítulo – **Barragem: uma parte de sua história, de sua gente**, discute a localização dessa referida barragem, como se deu sua construção, levando em conta os principais motivos que impulsionaram esse projeto, o que aconteceu com tal obra após ser finalizada e, um apanhado geral do que ela se tornou hoje para a sociedade.

CAPÍTULO I

1. Bocaina: uma vida, uma história.

A cidade de Bocaina faz parte do Estado do Piauí, localizada no centro sul do Estado, a trezentos e trinta e dois quilômetro (332 km) da capital Teresina, faz parte da microrregião de Picos e fica a vinte e dois quilômetros (22 km) de distância desta cidade. Possui uma população de aproximadamente cinco mil habitantes (5.000 h), uma área de duzentos e cinquenta e sete mil, trezentos e dois quilômetros quadrados (257,302 km²), possui um clima semiárido. Limita-se ao norte com São João da Canabrava e São Luís do Piauí, ao sul com Sussuapara, ao leste com Santo Antônio de Lisboa e a oeste com São José do Piauí (IBGE, 2010).



Figura 1 – Mapa do Estado do Piauí, destacando Picos e Bocaina.

Fonte: <http://coisaspraver.blogspot.com.br/2013/01/mapa-do-piaui-com-todas-as-cidades.html>. Adaptado por Marcos Vinícius Holanda Sousa (2012). Acesso em 20 de janeiro de 2013.

1.1 A formação da cidade de Bocaina: religião, política, economia e educação.

A cidade piauiense de Bocaina, assim como a maioria das cidades brasileiras do interior é marcada por controvérsias na sua história. A chegada do desbravador Antônio Borges Leal Marinho, constitui-se como um fato marcante na memória dos primeiros moradores dessa cidade e, tal informação vem passando de pai para filho, com modificações na narrativa, aumentando assim as dúvidas sobre essa história. Neste capítulo discutiremos as duas principais versões desse fato.

Na primeira versão sobre a formação da cidade de Bocaina, o que se sabe, pela tradição oral, é que em 13 de maio de 1732 aportava na localidade “Boqueirão”, hoje sede do município de Bocaina-PI, o patriarca português Antônio Borges Leal Marinho. Em sua comitiva trouxe sua mulher de apelido “Rosa”, um grupo de 60 escravos, várias famílias de agregados, um razoável rebanho de animais sendo a maioria de gado e alguns cavalos. Vieram também seus irmãos: Albino Borges Leal Marinho, Francisco Borges Leal Marinho e Antônia Borges Leal Marinho (LEAL, 2002).

Naquela data, Antônio Borges Leal Marinho escolheu um escravo de sua confiança que teve a missão de percorrer toda a região banhada pelo rio Guaribas. Após percorrer todo o rio, até sua nascente, regressou com a notícia que tinha água em abundância e terras férteis. Antônio Borges Leal Marinho teria então chegado a declarar: “cheguei a terra prometida, aqui hei de ficar até a morte” (LEAL, 2002).

Antônio Borges Leal Marinho conseguiu a concessão de terras pelo governo, ou seja, a posse da terra, que seria adiante desbravada por ele e seus irmãos que a dividiram em três fazendas, Arrodeado, Guaribas e Bocaina. Antônio Borges Leal Marinho era uma pessoa muito religiosa, pois vinha de uma família portuguesa com essa tradição, por isso procurou logo construir uma capela. Assim, após sua chegada deu início à construção de um templo religioso, cuja construção demorou vários anos. Seu término veio a acontecer em 1754. Nesse mesmo ano a capela foi sagrada pelo jesuíta João Sampaio, mais precisamente em oito de dezembro daquele ano, ocorrendo também o batismo de “Rosa” com o nome de Maria da Conceição Borges Leal, em homenagem a santa padroeira, a Virgem Nossa Senhora da Conceição, cuja imagem fora trazida pela irmã de Antônio Borges Leal Marinho e na mesma ocasião celebrou-se o casamento de “Rosa” agora Maria da Conceição e Antônio Borges Leal Marinho (LEAL, 2002).



Figura 2 - Igreja matriz de Bocaina-PI (foto acima), antes da construção da praça Borges Marinho e, Visão panorâmica da cidade de Bocaina atualmente (foto abaixo).

Fonte: <httpswww.facebook.combocaina.pi>, acesso em 13 de agosto de 2013. Adaptada por Isabel Cristina de Sousa.

A região banhada pelo rio Guaribas é representada como um ímã, pois antes mesmo de Antônio Borges Leal Marinho se instalar na região, foi atraído pelos seus atrativos naturais.

A cidade é antes de mais nada um ímã, antes mesmo de se tornar local permanente de trabalho e moradia. Assim foram os primeiros embriões de cidades de que temos notícia, os zigurates, templos que apareceram nas planícies da mesopotâmia em torno do terceiro milênio antes da era cristã. (ROLNIK, 2003, p.13).

Os irmãos de Antônio Borges Leal Marinho também se fixaram nos arredores da região. Antônia Borges na localidade hoje Ipueiras (atualmente bairro de Picos), instalando ali uma fazenda de gado. Albino Borges na região conhecida hoje por Tauá-CE, onde também instalou uma fazenda de gado e, Francisco Borges se instalou no município hoje conhecido

como Buriti dos Lopes com a mesma economia de fazendas de gado. Antônio Borges Leal Marinho pertencia a uma família de nobres portugueses, uma família de militares ligados a coroa. Nesse período era comum a vinda de imigrantes portugueses para o Piauí, que levava ao rei de Portugal informações sobre as diversas regiões brasileiras como clima, riqueza de vegetais e possíveis minérios, de forma que aparecem na região muitos interessados pelas riquezas naturais (LEAL, 2002).

No Piauí, a instalação de fazendas aparece como uma condição para o surgimento de cidades. As primeiras vilas e cidades piauienses instaladas tiveram sua origem na fazenda de gado propriamente ou em alguma atividade que girava em torno dela. Ao longo do tempo, esses aglomerados iam crescendo e dando lugar a uma povoação (ABREU; NUNES, 1995, p.91).

De Oeiras a Patrocínio (Pio IX), a área somava aproximadamente trezentos quilômetros, cerca de cinquenta léguas e tudo pertencia à família Borges Marinho, onde se criava gado. Nos 100 anos seguintes desde 1754 a povoação de Bocaina estava sob a jurisdição civil e eclesiástica de Oeiras.

Como foi dito anteriormente, há outra versão sobre a formação da cidade de Bocaina. Essa outra corrente defende que Antônio Borges Leal Marinho chegou em Bocaina em 1712, aos 32 anos, acompanhado de sua comitiva, de sua esposa Maria da Conceição Borges, com quem o patriarca vivia maritalmente e de um grupo de escravos e famílias agregados. Antônio Borges Leal Marinho teria um relacionamento amoroso com uma escrava que seria ela quem daria a luz a seu único herdeiro, Raimundo de Sousa, e quando dá a luz leva-o imediatamente para o seu aconchego para ser criada pela sua esposa legítima Maria da Conceição. Outro fato de divergência é a do término da construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição. A tradição oral aponta que Antônio Borges Leal Marinho não estava mais vivo quando do seu término (aproximadamente 1754) e que teria sido concluída pelo seu filho, Raimundo Sousa. Essa versão informa ainda que Antônio Borges Leal Marinho, teria sido enterrado no interior da igreja. Esse sistema de enterramentos no interior de um templo religioso só mudou após a construção de um cemitério público em 1895. Em 1967 esse cemitério, dentro da cidade, foi interditado e construiu-se outro a trezentos metros fora da cidade. Antônio Borges Leal Marinho percorrendo o interior do país agradou-se dessa localidade por ter água em abundância e terras férteis. Se instalou batizando-a de “Boqueirão”, devido ao encontro de dois rios, o Rio Guaribas e o rio Riachão (SOUSA, 2002).

Nos cem anos seguintes desde 1754, a povoação de Bocaina, então sob a jurisdição civil e eclesiástica de Oeiras, é a que mais prosperava em todo o vale do Rio Guaribas, sendo o mesmo a principal referência de vida social da sub-região. Mas uma outra fazenda de gado do dito vale guaribenho cresce muito nos anos seguintes, em meados do século XIX, a fazenda Curralinho, que em 1851, se tornava a cabeça das freguesias, com a designação hoje de Picos, sendo assim dizemos que Picos surgiu de Bocaina (Ata da Paróquia da Igreja Nossa Senhora da Conceição).

Segundo estudos de Silva (2012), as cidades do Piauí foram se formando também por consequência da seca que assolava a região nordeste e esses vinham fugindo da seca a procura de água, que se encontrava principalmente às margens de rios que circundavam a região piauiense.

TABELA 1: ABRANGÊNCIA DA ÁREA DO “POLÍGONO DAS SECAS” – BRASIL (2006)

ESTADO	ÁREA TOTAL
Ceará	94,8%
Paraíba	97,6%
Rio Grande do Norte	92%
Pernambuco	88,7%
Alagoas	43,7%
Sergipe	47,1%
Bahia	56,6%
Piauí	82%
Norte de Minas Gerais	-

Fonte: MOURA, Pedro Paulo Rodrigues de. **História e Imaginário da Origem da cidade de Dom Expedito Lopes – Piauí (1877-1963)**. Picos-PI: 2006. p.31. (Monografia de conclusão de curso em licenciatura plena em História – UESPI).

A fazenda Boqueirão, atual Bocaina, teve como principal produção econômica a pecuária. Assim como a maioria das regiões do interior do Piauí, possuíam também terras férteis e com isso foi instituída a agricultura de subsistência e, voltada para a produção de alho às margens do Rio Guaribas, que se tornou na década de 1960 a principal atividade econômica. Na década de 1960 a sua principal atividade econômica foi à produção agrícola de alho e de algodão, nas margens do rio Guaribas. Com a construção da barragem Bocaina, diminuiu bastante essa produção. Atualmente a produção agrícola serve apenas como forma

de subsidiar as suas próprias necessidades, não desenvolvendo assim uma economia forte, sendo assim, a cidade pouco se desenvolveu.



Figura 3 - Plantação de alho no rio Guaribas em Bocaina. (Antiga produção e sustento da cidade)
Fonte: <httpswww.facebook.combocaina.pi>, Acesso em 13 de agosto de 2013.

A atual economia da cidade gira em torno também do turismo e da criação de peixes, que com a construção da barragem se intensificou principalmente a partir do ano de 2005, que foi quando o prefeito Francisco Macêdo de Sousa Neto, da cidade incentivou os bocainenses a desfrutar das riquezas que a região os propiciava. Com isso, instituiu na cidade o carnaval, à “beira da barragem” que é considerado um dos maiores da região, que nesse ano de 2013 teve a sua nona edição. Este mesmo prefeito também incentivou a criação de peixes em gaiolas na Barragem Bocaina, proporcionando melhoria de vida a mais de duzentas famílias.

O carnaval da Barragem Bocaina, tem sido a cada ano melhorado e se adaptado ao público que, atualmente vem crescendo. Pode ser frequentado por toda família e os diversificados públicos, com estruturas se som, iluminação, assistência a saúde e bombeiros para atender a quaisquer necessidade. “Com uma super - estrutura de palco e iluminação,

Bocaina não decepcionou e proporcionou mais uma vez uma das maiores festas carnavalescas do interior do Piauí¹.



Figura 4 – Carnaval da Barragem Bocaina no ano de 2013.

Fonte: <http://www.riachaonet.com.br/ultimo-dia-de-folia-atrai-multidao-em-bocaina.html/>, Acesso em 13 de agosto de 2013. Adaptada por Isabel Cristina de Sousa.

A emancipação política do então povoado Bocaina foi motivada principalmente pelo desenvolvimento do comércio na região. Com isso o deputado Helvídio Nunes de Barros, deu entrada no projeto de lei na Câmara do Estado do Piauí, em novembro de 1963, o qual foi aprovado em 19 de novembro de 1963 pela lei estadual nº 2561, elevando o povoado a categoria de cidade, desmembrando-se de Picos.

No dia 10 de abril do ano seguinte foi instalado o município com o nome de Bocaina, nessa mesma oportunidade foi dado posse ao primeiro perfeito, Benvindo Luís da Luz, então nomeado pelo governador do estado Dr. Petrônio Portella Nunes, o qual governou até janeiro de 1965, quando passou o exercício ao prefeito eleito Abdias Josino de Barros e vice-prefeito,

¹ Reportagem sobre o carnaval de Bocaina produzida pelo site Riachão net. Disponível em <http://www.riachaonet.com.br/ultimo-dia-de-folia-atrai-multidao-em-bocaina.html/>, Acesso em 13 de agosto de 2013.

José Gregório Veloso que governaram até janeiro de 1967. (Ata de dados fornecidos pela Câmara Municipal de Bocaina)

Com a emancipação política de Bocaina o poder ficou dividido entre Executivo e Legislativo. Tais poderes escolhidos pelo voto direto e só a partir de 1991, Bocaina passa a ser zona eleitoral com a fundação do Fórum Público tendo sido instituído o Poder Judiciário neste município.

TABELA 2. LISTA DOS PREFEITOS DA CIDADE DE BOCAINA, ELEITOS PELO VOTO DIRETO

Prefeitos	Anos de mandatos
Abdias Josino de Barros	(1965-1967)
Cristóvão Marques de Sousa	(1967-1970)
João de Deus Cipriano	(1971-1972)
Cristóvão Marques de Sousa	(1973-1976)
José Luís de Barros	(1977-1982)
Antônio Luís Leal	(1983-1988)
Gilberto Leal Barros	(1989-1992)
Jonnes Sirley Barros	(1993-1996)
Gilberto Leal Barros	(1997-2004)
Francisco de Macêdo Neto	(2005-2012)
José Luís de Barros	(atual prefeito)

Fonte: Ata da lista de prefeitos da Câmara Municipal de Bocaina.

Como podemos observar no quadro acima o Poder Executivo municipal se concentrou nas mãos de uma mesma família, Leal Barros, apenas com a alternância de mandatos. A cidade de Bocaina é bem conhecida nas regiões vizinhas pelas suas disputas eleitorais. Na cidade há dois grupos políticos, o “Azulão” e o “Amarelão”, que surgiram em

1982 quando na ocasião seus líderes Dr. José Luís de Barros tinha uma Caravan azul e Dr. Gilberto Leal de Barros tinha uma Brasília amarela, que ao longo do tempo desses mais de trinta anos essas cores dos carros se transformaram em tradição cultural.

Outra característica da cidade de Bocaina assim como a maioria dos municípios interioranos piauienses, é que ela está muito ligada à religião, como já foi dito anteriormente quando houve a chegada de Antônio Borges Leal Marinho ele providenciou logo a construção de uma capela que ficou sendo até hoje um símbolo de muita fé e devoção para os que lá vivem. A igreja demorou cerca de vinte anos pra ser terminada e, ao término, por volta de 1754, foi celebrada uma missa pelo padre João Meireles Sampaio, com a benção das imagens de Nossa Senhora da Conceição, padroeira oficial da igreja, e a de Nossa Senhora do Rosário, padroeira dos escravos. Desse dia em diante ficou instituída na cidade que de 29 de novembro a 08 de dezembro seriam os festejos de Nossa Senhora da Conceição e no dia 09 de dezembro seria comemorado a festa de Nossa Senhora do Rosário que continua fincada e enraizada na tradição da cidade até os dias atuais.



Figura 5 - Imagem da fachada antiga e atual da Igreja Mariz de Nossa Senhora da Conceição – Bocaina – PI. Fonte: <httpswww.facebook.com/bocaina.pi>, Acesso em 13 de agosto de 2013. Adaptada por Isabel Cristina de Sousa.

Segundo uma reportagem feita pelo site g1, no ano de 2013 a cidade de Bocaina foi considerada a cidade mais católica do Piauí e isso se dá desde sua formação.

A cidade de Bocaina é o município com maior número de católicos. Segundo o IBGE, 97 % da população pertence à religião Católica. “É difícil você encontrar alguma pessoa que não seja católico e não acredite na Imaculada Conceição no município de Bocaina”, diz a professora Hilda Marques. (<http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2013/03/programa-especial-mostra-como-catolicos-foram-curados-atraves-da-fe.html>). Acesso em 13 de agosto de 2013).

A maioria das cidades com predomínio de católicos são pequenas, com menos de 10 mil habitantes, especialmente da região Sul do Brasil. Dos 100 primeiros lugares, 43 estão no Rio Grande do Sul, e 27 são do Norte e Nordeste do Brasil. Os dados são do Censo 2010, do IBGE.

TABELA 3: NÚMERO DE PESSOAS QUE SE DECLARAM CATÓLICOS NO BRASIL (2013).

Posição	Cidade	Número de pessoas que se declaram católicas	% de católicos
1	União da Serra - RS	1.418	99,15
2	Relvado - RS	2.034	98,78
3	Vespasiano Correa - RS	1.866	98,72
4	Carlos Gomes - RS	1.531	98,7
5	Itapuca - RS	2.194	98,67
6	São João do Oeste - SC	5.689	98,5
7	Dois Lajeados - RS	3.097	98,49
8	Salvador das Missões - RS	2.528	98,23
9	Centenário - RS	2.787	98,22
10	Fagundes Varela - RS	2.417	98,2
11	Coronel Pilar - RS	1.631	98,16

12	Montauri - RS	1.454	98,1
13	São Jorge - RS	2.588	98,06
14	Nova Pádua - RS	2.288	97,99
15	Barra do Rio Azul - RS	1.877	97,9
16	São Valentim do Sul - RS	2.041	97,76
17	Protásio Alves - RS	1.879	97,74
18	Guabiju - RS	1.504	97,71
19	Camacho - MG	2.902	97,59
20	Progresso - RS	5.677	97,58
21	Santo Antônio do Palma - RS	1.993	97,54
22	Olho d'Água - PB	6.261	97,5
23	Senhora dos Remédios - MG	9.362	97,48
24	Nova Alvorada - RS	2.918	97,48
25	Abdon Batista - SC	2.424	97,45
26	Bocaina - PI	4.003	97,3
27	Rondinha - RS	5.099	97,11
28	Casca - RS	8.030	97,02
29	Nova Bréscia - RS	2.990	96,97
30	São João da Urtiga - RS	4.380	96,95

Fonte: <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/as-cidades-do-brasil-que-sao-quase-100-catolicas>. Acesso em 13 de agosto de 2013.

Além do catolicismo há também religiões protestantes, com menos intensidade, na cidade de Bocaina. A Assembleia de Deus foi fundada em 1972 pelo pastor Sebastião Alves

de Sousa, que permaneceu por pouco tempo. O templo da Assembleia de Deus foi construído pelo pastor Manoel Lourenço em 1974, que se estendeu até o ano de 1976 e, a partir de então, essa igreja protestante está na cidade. Houve outras religiões protestantes, como a igreja Batista, Testemunha de Jeová, porém não havendo continuidade na cidade de Bocaina.

De acordo com relatos orais, a história da educação formal em Bocaina se dá em 1948, ano da construção do primeiro prédio escolar, com o nome de Escola Reunida Elias Martins. A primeira professora formada foi Carmelita, vinda de Piripiri –PI, ensinou de 1949 a 1950 e era paga pelo estado. O prédio da escola foi então ampliado e foram contratados mais três professores leigos, José Humberto, Adalberto e Almerinda. As turmas eram divididas por série e além de alfabetizar, estudavam Português, Matemática, Ciências e Estudos Sociais. Aos sábados tinha a sabatina que era aula de desenho, recitavam poesias, cantavam e revisavam os conteúdos semanais. Em 1964, Bocaina já tinha sido elevada a categoria de cidade então começara a chegar professoras formadas, as normalistas que concluíram os estudos em outras cidades. A primeira diretora da Escola Elias Martins foi Hercília Luz que foi substituída por Marizete Barros que assumiu a direção por mais de 20 anos.

Em 1976 o prefeito Cristovão Marques, em convênio com a CNEC (Campanha Nacional de Escolas da Comunidade) traz para Bocaina o Ginásio, como era chamado na época, com o nome de Unidade Escolar Lindório Leal, sendo a direção entregue a professora Dagmar Leal Barros que também ministrava aulas. A escola funcionava no turno da noite. Anos depois a CNEC foi extinta e a escola municipalizada com o nome de Urbano Leal, como se chama até hoje.

No ano 2000 a cidade de Bocaina é contemplada com a criação do Ensino Médio e recebe o nome de Jomásio dos Santos Barros. A escola fica sob a responsabilidade da professora Maria Neusa Luz, sendo que todos os professores da instituição já possuíam curso superior. Sendo que hoje a escola está sob a administração das professoras, diretora Ivaneide e diretora adjunta Vanilda Suzana, possuindo hoje mais saber e cursos profissionalizantes para os alunos que já terminaram o terceiro ano do Ensino Médio.

A Bocaina conta hoje com todos os níveis de educação que vai desde a Educação infantil até o Ensino Médio, havendo também cursos de graduação à distância, havendo aulas presenciais uma vez por mês.

A saúde, hoje, da cidade de Bocaina é considerada de boa qualidade, possui dois hospitais, Josino Luiz de Barros e Jomásio dos Santos Barros, Centro de Reabilitação, médicos em todas as áreas: clínico geral, cardiologista, oftalmologista, dentista, fisioterapeuta, nutricionistas, ginecologista e possui também o Samu (SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA). Por ser uma região de pouco mais de quatro mil habitantes podemos dizer que está bem aparelhada no serviço de saúde.

Levando em conta tudo que foi mencionado anteriormente, podemos afirmar que a cidade de Bocaina é um reduto de memória, toda a sua história está intrinsecamente dentro de cada morador da cidade que foi analisada suas diversas estruturas, tanto física, localização e a memória de cada morador. Enfocaremos no próximo capítulo a construção da Barragem Bocaina e suas transformações urbano-sociais.

CAPÍTULO II

2. Barragem Bocaina, uma parte de sua história, de sua gente

2.1 As Barragens no Brasil

As barragens no Brasil começaram a ser construídas há cerca de 120 anos atrás, para armazenar água com objetivos de minimizar as consequências da seca no Nordeste. Com o passar dos anos, passaram também a ter funções de controle de enchentes e principalmente gerar eletricidade para diversas cidades do Brasil.

A partir de documentos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), os estudos sobre o nosso país tem nos seus recursos hídricos uma de suas fontes energéticas mais importante. As hidrelétricas representam mais de noventa e três por cento da energia consumida no país. Segundo Luís Alberto Machado Fortunato,

Da Eletrobrás o gás natural é atualmente uma fonte de energia importante, mas seus estoques são suficientes por apenas vinte por cento, enquanto as hidrelétricas são fontes renováveis, embora com investimentos elevados. No planejamento do governo, as hidrelétricas continuam sendo em primeiro lugar, com a construção de aproximadamente quatrocentas barragens até ano de dois mil e quinze (CNBB, 2005).

Desde a antiguidade, buscamos o conhecimento de nossos limites, do mundo em que vivemos e da natureza da qual dependemos, para isso buscamos representações na nossa vida no âmbito mais próximo da nossa realidade e sabemos que a construção de uma barragem, seja ela em cidades pequenas ou em cidades grandes acarretam grandes mudanças, tanto para a natureza quanto para a sociedade que está envolvida, mudanças no modo de vida de cada população.

A construção da barragem Bocaina, obra hídrica de grande porte para a região, que assim como as demais construções causou impactos na natureza como também na sociedade.

2.2 Barragem Bocaina

Ao iniciar este tópico, lembramos de um filme que pode ser comparado a história da construção da barragem Bocaina, “Os narradores de Javé”. O filme conta a história de um povo que tivera que sair do seu local de morada para dar lugar a uma construção hídrica. Assim foram os moradores da região que hoje esta localizada a barragem Bocaina, tiveram que deixar suas casas, seu local de trabalho para viver nos arredores da barragem ou migrarem para outras regiões, passando assim por experiências parecidas com a que o filme conta.

Segundo Fagna Alves Sá (2013), *Narradores de Javé* apresenta Javé, sendo uma cidadezinha pacata, ribeirinha, de gente humilde e trabalhadora. Além, de nos transmitir um campo de disputas, de tensões vividas, não só pela construção da hidrelétrica, mas pela permanência de memórias, entre as muitas histórias que significam o lugar. Nelas, a relação entre o presente vivido (os conflitos gerados pela construção da represa), o passado lembrado (a disputa pela grande história) e o futuro (a possibilidade de um amanhã diferente) transforma a história no espaço onde as contradições do social emergem como possibilidade de mudanças. Características não muito diferentes da cidade aqui já mencionada.

Para trabalhar o tema barragem, teremos como base o trabalho de conclusão de curso em história de Fagna Alves Sá (2013) e também a dissertação de mestrado em história do professor Marconis Fernandes Lima (2007), onde ambos trabalham a construção da barragem de Boa Esperança na cidade de Guadalupe, no Piauí.

Para se situar melhor, é primordial fazer um apanhado geral sobre a localização da barragem Bocaina, esta localizada à cerca de seis quilômetros de distância do centro da cidade de Bocaina, abrangendo ainda as cidades de São João da Canabrava e São Luís do Piauí.



Figura 6: Localização da barragem de Bocaina-PI, nessa faixa azul escura.

Fonte: <http://www.piaui.pi.gov.br/noticias/index/categoria/2/id/11967>. Acesso em 13 de janeiro de 2014 às 16:39 minutos.

A ideia da construção da barragem Bocaina inicia com o projeto que nasce no final de 1958, com a criação da SUDENE. Nessa época inicia-se os estudos e levantamentos topográficos para o aproveitamento hídrico do Rio Guaribas, através da construção de uma barragem, que viabilizasse: a perenização do referido rio; uma agricultura irrigada durante o

ano inteiro em toda a extensão; O combater as enchentes da cidade de Picos, que nas décadas posteriores passou por um momento devastador, abordado no trabalho de conclusão de curso de história de Lídia Bruna Albuquerque Rodrigues, “Cidade sob as “águas de março”: história e memória de Picos no período das (pós-)Enchentes (1960)”.

O projeto foi engavetado na SUDENE durante vinte anos e, em 1981, o Terceiro Batalhão de Engenharia e Construção (3º BEC), instituição encarregada da construção do açude, dá início as obras, com o término previsto para 1983, porém a obra só veio a acabar em 1986.

O açude formado após a construção da Barragem Bocaina uma extensão de dezoito quilômetros e capacidade de cento e cinquenta milhões de metros cúbicos de água doce, sendo uma das maiores construções de obra hídrica realizada pelo Exército Brasileiro. Podendo abastecer cerca de cento e vinte mil habitantes das Cidades de Bocaina a Picos e irrigar por volta de dois mil hectares de terras (3º BEC, 1982).

De acordo com moradores da cidade de Bocaina, logo ao final da construção da Barragem Bocaina, houveram uma grande quantidade de chuvas e nesse mesmo ano a barragem transbordou, sendo que ainda não havia sido construído a parede para represar a água, foi então que essa parede foi construída e desde então só conseguiu transbordar no ano de 2009 por conta das chuvas na região.

Todos nós ficamos com medo, medo dessa barragem entrar nas nossas casas, era água muita, todo mundo foi lá pra olhar, nunca pensei que tivesse tanta água num lugar só, foi ai que disseram que as águas corriam pelo rio, ai me acalmei mais, pois o rio chegava primeiro nas outras regiões, na Sussuapara, quando chegasse aqui na Bocaina já era pouca a água, mais não aconteceu nada com ninguém, graças a Deus e depois foi construída uma parede que ai era que tinha que ter água, muita chuva pra sangrar (MACEDO, 2014).



Figura 7: vista da barragem Bocaina.

Fonte: Blog, foto tirada por: Erivan e Vibeflog, adaptado por Isabel Cristina de Sousa em 20 de agosto de 2013.

A construção da barragem Bocaina teve início com a demarcação das terras em 1981, período em que o Brasil ainda estava passando pelo período de governos militares, porém já estava havendo uma pequena abertura e a volta da redemocratização no Brasil. O governo dos militares foi marcado por grandes obras como forma de repassar para a população que o país estava crescendo. Entretanto esse crescimento não era equitativo. Para representar isso podemos citar a SUDENE como grande representante dessas empreitadas no Nordeste.

podemos compreender que a SUDENE através dessa nova política econômica, objetivava uma integração nacional, principalmente, uma forma de impulsionar a região do nordeste para o processo de desenvolvimento e industrialização, que já vinha ocorrendo com as outras regiões do país. Mas passados esses governos, chegamos aos governos militares de Castelo Branco, Costa e Silva e Garrastazu Médici, que acabam rompendo com as regras políticas democráticas, a partir do golpe em 1964, afastando-se de toda orientação de relativa independência político-econômica externa ensaiada por governos anteriores a eles. Porém, assumem medidas intervencionistas de incentivo à industrialização através do investimento em obras de infraestrutura, destacando-se os investimentos na construção de hidrelétricas (SÁ, 2013, p.45).

Após a demarcação do local, foi instalado o escritório de desapropriação da área e construção de alojamentos, campanas. A população não sabia o que estava por vir naquele

local. Sendo assim, quando iniciou a desapropriação causou um impacto para muitos agricultores que na sua maioria perderam toda a sua safra de alho plantado às margens do rio Guaribas. Assim, a criação da barragem que surgiu como uma necessidade para resolver problemas existentes, castigou nesse primeiro momento, as pessoas que dependiam do leito do rio Guaribas.

De acordo com os depoimentos orais colhidos e com documentos do Terceiro Batalhão de Engenharia e Construção, com já foi dito anteriormente, o projeto de construção da barragem Bocaina foi feito desde o final da década de cinquenta e, só foi executada no início da década de oitenta, a pedido do então senador Helvídio Nunes de Barros. Este senador fez um pedido ao ministro do interior, que providenciasse a construção de tal obra hídrica para que a população se beneficiasse com a irrigação em todo o território, que se estendia o vale do rio Guaribas e, também, para o controle das enchentes que prejudicavam a população da cidade de Picos Piauí.

A década de 1980 foi um período de ditadura militar, um período mais aberto, pois se iniciava no país a redemocratização, onde os governos ditatoriais já estavam dando lugar às eleições diretas e a governos populares, foi nesse contexto histórico que a Barragem Bocaina começa a ser construída e como salientou a Fagna Alves Sá, ainda com resquícios do governo de Juscelino Kubitschek, de construção de grandes obras, desenvolver o país. Segundo Marconis Fernandes Lima:

No esteio de toda essa política econômica do governo Juscelino Kubitschek, veio o inovador projeto da SUDENE, e junto com ela todo um conjunto de medidas especialmente direcionadas a chamada região-problema que era a região Nordeste. Esta por sua vez, seria colocada numa posição crucial para o seu desenvolvimento, e em maior análise, como um ponto estratégico da expansão produtiva nacional em curso. (LIMA, 2007, p.39).

A SUDENE visava desde os governos democráticos uma nova política econômica de integração nacional e de desenvolvimento da região nordeste, com a industrialização das regiões, a partir de grandes construções, como barragens. Nos anos que seguiram a década da ditadura militar, esse processo foi reduzido, porém como foi mencionado começou a haver uma pequena abertura à industrialização, principalmente a partir do governo de Medici, que foi visto como “o milagre econômico brasileiro”, foi nesse contexto que começa o projeto de construção da Barragem Bocaina.

Assim, podemos compreender que a SUDENE através dessa nova política econômica, objetivava uma integração nacional,

principalmente, uma forma de impulsionar a região do nordeste para o processo de desenvolvimento e industrialização, que já vinha ocorrendo com as outras regiões do país. Mas passados esses governos, chegamos aos governos militares de Castelo Branco, Costa e Silva e Garrastazu Médici, que acabam rompendo com as regras políticas democráticas, a partir do golpe em 1964, afastando-se de toda orientação de relativa independência político-econômica externa ensaiada por governos anteriores a eles. Porém, assumem medidas intervencionistas de incentivo à industrialização através do investimento em obras de infraestrutura, destacando-se os investimentos na construção de hidrelétricas (SÁ, 2013, p. 45).

Segundo Fagna Alves Sá (2013), o Brasil nesse período e principalmente as cidades pequenas ou estados de menos influência era conhecido como “voto de cabresto”, a SUDENE veio representar de certa forma uma ameaça a esse tipo de oligarquia, pois as pessoas viam nessas obras da SUDENE uma forma de poder sair do cabresto desses governantes, porém o Piauí na verdade não foi tão beneficiado, pois era e ainda é um Estado quase que esquecido pelo resto do mundo, explicando esse fato me apropriado das palavras de Marconis Fernandes Lima que diz:

O Piauí nessa dinâmica toda pode ser considerado como o nordeste do Nordeste, haja vista que o mesmo foi o menos contemplado nessa dinâmica nova anunciada, pois este além de partir de uma condição econômica historicamente deficiente, é praticamente desprezado neste contexto modernizante com o repasse de ínfimos 0,3 % dos investimentos da SUDENE. (LIMA, 2007, p. 50).

A barragem Bocaina não foi diferente, tanto é que por conta de não incentivos por parte do governo, o projeto de sua construção ficou parada por quase duas décadas.

A construção do açude de Bocaina começou com invasões de algumas propriedades e desmatamento das áreas de mata. Essa desapropriação das terras e o desalojamento de cento e cinquenta e três famílias de pequenos produtores rurais foi recebida, a princípio, com acolhimento por parte da população beneficiada. Porém, a forma como foi conduzida a execução da obra ocasionou transtornos aos moradores.

Uma das lavradoras desapropriadas, Alcina Rosa de Araújo (2006) que teve grande prejuízo com a plantação e com sua propriedade, porque foi obrigada a deixar sua casa e ir para a cidade e com uma angústia imensa no coração, mal satisfeita com a pequena indenização obtida pela saída de sua propriedade, explica que:

Logo no início da obra veio os prejuízos para nós que estávamos desapropriados, desprovidos de organização, esse foi

um ponto negativo da barragem, faltou água no início do rio e causou a morte da nossa plantação de alho, com o fim das enchentes depois das chuvas o lixo se amontou e a retirada de nós das nossas casas causaram grandes revoltas a população bocainense, provocou doenças e alguns suicídios pela retirada injusta de nós do nosso lugar de morada, foi pago um dinheirinho pra alguns de nós, só que nem deu pra construir outra casa e tiveram que começar tudo de novo em um novo lugar. (ARAÚJO, 2006).

Este conjunto de desmandos provocados pelos representantes do Estado Civil e Militar alicerçou a reação da população, que apoiadas pela diocese de Picos, impetaram ações judiciais de reintegração de posse de áreas pertencentes a famílias prejudicadas, pedindo assim, o embargo da obra, em contra partida a Câmara de Vereadores de Bocaina, fez uma audiência extraordinária e em menos de vinte quatro horas aprovaram o projeto de lei para a construção da Barragem Bocaina, ato que legitimou do ponto de vista legal as ações da instituição para a execução da obra (MACEDO, 2014).



Figura 8: Imagens da construção da barragem Bocaina, aproximadamente no ano de 1983.
Fonte: www.facebook.com/bocaina.pi/photos_albums. Acesso em 13 de agosto de 2013.

A construção da barragem Bocaina teve início na gestão do prefeito Dr. José Luís de Barros e logo no meio da construção do açude foi passada a gestão para outro prefeito o Sr. Antônio Luís Leal.

Com a desapropriação das terras, os então ex-moradores da região além de ficarem sem teto, ficaram desempregados. Para amenizar essas tensões desses moradores, o Exército instituiu um plano emergencial que lhes assegurava emprego temporário na escavação da própria barragem, onde cada um dos empregados receberia uma quantia mensal pelo trabalho, porém sem nenhum tipo de segurança trabalhista. A insatisfação por esse trabalho temporário foi relatada pelo ex- morador Aderson Vieira de Macêdo, ele fala sobre esse assunto:

No início, até que era um bom local de emprego, mas não tinha uma estabilidade e com isso não podia ter nenhum tipo de acidente que não era pago pela companhia. Teve acidentes com pessoas que morreram. Eles eram muito mandões e eles também passavam a mão no dinheiro. A gente recebia pouco que mal dava pra sustentar a família, mais era o que tinha. (MACEDO, 2014).



Figura 9: Ruínas de casas onde hoje esta localizada a barragem de Bocaina.

Fonte: www.facebook.com/bocaina.pi/media_set?set=a.509520309156761.1073741828.100002963891033&type=3. Acesso em 13 de janeiro de 2014.

Passados aproximadamente vinte anos do início do projeto de construção da Barragem de Bocaina, ao final da construção, as famílias removidas não foram assentadas pelo Estado, receberam apenas uma pequena quantia indenizatória que lhes recompensasse pelas perdas das pequenas propriedades inundadas, porém mal dava pra sobreviver ou

comprar um pedaço de terra, sendo estes os principais impactos sociais, além de ter que sair das suas casas onde já havia uma história afetiva com o local de memória. O senhor Aderson Vieira de Macêdo mostra bem essas vivências:

Quando penso na barragem, no tempo que estava sendo construída não imaginava que ia se tornar uma obra tão linda, apesar de não ter ganhado grande coisa, quando eu a vejo hoje me emociono, um monte de famílias usufruindo dela, eu não preciso mais, mais pra quem precisa de um sustento lá é um bom lugar, antigamente não tinha nada, hoje tem barracas, piscicultura e até um carnaval pros jovens que gostam dessas coisas, apesar de tudo me sinto realizado com o progresso singelo mais que espero que cresça muito. (MACEDO, 2014).

Com a construção da Barragem Bocaina houve a contenção das enchentes, porém o leito do rio ficou aterrado e seco, com isso houve o acúmulo de lixo substancial e passaram a construir residências em locais impróprios, onde depois de alguns anos a contenção das enchentes não estava mais dando resultados.

Considerando que a construção da barragem Bocaina visava principalmente a perenização do rio Guaribas para fins do cultivo de plantações irrigadas, por outro lado essa construção não foi responsável pelo aumento do comércio, tanto na cidade de Bocaina quanto na cidade de Picos. Sendo assim, a produção de frutas que abastecem as respectivas cidades vem de outras regiões, como Juazeiro, Bahia e Petrolina.

Diante do exposto, acreditamos que esse trabalho promoveu um maior entendimento sobre a construção das Barragens no Brasil e, especialmente sobre a Barragem Bocaina. Sendo que foi possível entender que esse tipo de construção constitui-se como uma maneira de camuflar a real situação de cada Estado, Cidade, pois esses supostos benefícios ainda não alcançaram a maioria da população bocainense, principalmente aos que tiveram suas habitações transferidas para locais diversos. Sendo que esse açude seria um impulso ao desenvolvimento econômico e social das comunidades ribeirinhas das cidades que a circundam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo que foi realizado, construído por meio da análise das memórias, assim como das imagens e referências bibliográficas utilizadas, podemos chegar a algumas considerações sobre a cidade de Bocaina e a construção da Barragem Bocaina na década de 1980.

Na história da cidade de Bocaina-PI, embora tenha muitas controvérsias, um fato se apresentou imune de dúvidas: houve transformações urbano sociais em que os bocainenses tiveram que enfrentar desde o projeto de construção da Barragem Bocaina. E a incessante presença das águas do rio Guaribas, sendo um determinante para essa construção.

Levando em conta o contexto histórico, em que se passou essa construção, onde a população ribeirinha passou por inúmeras transformações, percebemos que este, de modo geral, não foi visto sempre da mesma forma pela sociedade, havendo diferentes percepções, inclusive sobre a construção ou não da barragem, surgindo até mesmo algumas ideias para parte da sociedade como se fosse algo que não tivesse necessidade para eles.

Procuramos, nesse trabalho, apresentar os discursos que foram produzidos para justificar a construção da Barragem Bocaina na cidade piauiense de Bocaina, sabemos que houve melhorias em certos setores e em outros não, porém, compreendemos que essa obra não foi tão redentora como os seus defensores e apoiadores diziam, no geral ela pouco contribuiu para o desenvolvimento das cidades vizinhas e da própria cidade que a abriga.

Conseguimos responder umas das maiores problemáticas levantadas nessa pesquisa, ou seja, saber se houve movimentos ou formações de grupos contrários a construção da Barragem de Bocaina e especialmente, contra a mudança para outros locais. Obtivemos o resultado de que, não existiu um movimento ou um grupo articulado e organizado. Mas, isso não significa dizer que não houve resistências, elas existiram só que em sua maioria individuais, o que não surtiu efeito nem resultado, pois tiveram pouco apoio, os políticos, que são os principais representantes da cidade, não apoiaram esses pequenos movimentos, já que esses se demonstraram mais a favor da obra e do desejado desenvolvimento da cidade, porém havendo pouco desenvolvimento.

Aos moradores que tiveram que se deslocar para outros locais, restaram apenas as lembranças e as saudades daquela vida simples, humilde e bucólica. Saudades de alguns amigos que acabaram ficando pelo caminho, das suas plantações. Cabe aos poderes públicos definir projetos para que a região se desenvolva, garantir um mercado consumidor e atentar ainda mais para a sustentabilidade da população, para que tamanho manancial hídrico seja

convertido em gerador de empregos e renda, a começar pelos atingidos pela construção da barragem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *História oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

HALBWACHS, Maurice. **A memória Coletiva**. Tradução: Beatriz Sidou. – São Paulo: Centauro, 2006.

LE GOFF, Jacques. **A história nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LEAL, Firmino Libório. **Rio Guaribas (crônica)**.

LEAL, Firmino Libório. **Fragments da pedra ferrada**. Conquista, MG. 2002.

LIMA, Marconis Fernandes. **cidade da boa esperança: Memórias da construção da usina hidrelétrica em Guadalupe-Piauí**. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, 2007.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade?** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SÁ, Fagna Alves. *História e memória de uma cidade submersa: Guadalupe e a construção da barragem de Boa Esperança na década de 1960*. Universidade Federal do Piauí, Picos, PI, 2013. (Monografia de final de curso de história)

SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. **História, Memória e Identidade na cidade de Timon na década de 1980**. Teresina: UFPI, 2007.

SANTOS, Raimundo N. L. dos. **Timon, uma Flor de Cajazeira: do povoamento à vila**. Timon: 2007.

Documentos, atas e censos

Ata da Câmara Municipal de Bocaina.

Ata da paróquia de Nossa Senhora da Conceição.

Bocaina. Picos, 1986. 1 cassete (1h 02'52"min.): Som, preto e branco (vídeo).

BRASIL: **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo, 2010.

CNBB: Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, Estudo sobre a água, 2005.

Filme **Narradores de Javé**, Ano de Lançamento (Brasil): 2003, Estúdio: Bandeira filmes/GullaneFilmes/ Laterit Productions, Distribuição: Riofilme, Direção: Eliane Caffé, Roteiro: Luiz Alberto de Abreu e Eliane Caffé, Produção: Vânia Catini, música: DJ Dolores e Orquestra Santa Massa, Fotografia: Hugo Kovensky, Direção de Arte: Carla Caffé, Edição: Daniel Rezende.

GRADIENTE 32. Visita do governador Hugo Napoleão (PI), **Instalação/Obra Açude**

Sites de pesquisa

<http://bocainapi.blogspot.com.br/search?updated-max=2009-07-26T17:59:00-07:00&max-results=7>. (último acesso 18/10/12).

https://www.facebook.com/hildelucio.barros/media_set?set=a.518826961567583.1073741826.100003208506638&type=3 (último acesso 13/02/14).

<http://180graus.com/politica/barragem-de-bocaina-tera-recursos-de-r-500-mil-337619.html> (último acesso 13/12/13).

g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2013/07/barragem-de-bocaina-e-opcao-de-descanso-e-lazer-no-interior-do-piaui.html (último acesso 13/12/13).

<http://www.noticiei.com/2013/?p=21330> (último acesso 30/01/14).

<http://www.piaui.pi.gov.br/noticias/index/categoria/2/id/11967> (último acesso 13/01/14).

<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/as-cidades-do-brasil-que-sao-quase-100-catolicas> (último acesso 13/10/13).

<http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2013/03/programa-especial-mostra-como-catolicos-foram-curados-atraves-da-fe.html> (último acesso 13/08/13).

<http://www.riachaonet.com.br/ultimo-dia-de-folia-atrai-multidao-em-bocaina.html> (último acesso 13/08/13).

<http://180graus.com/bocaina/obra-de-urbanizacao-da-barragem-de-bocaina-vai-custar-r-4-milhoes-421277.html> (último acesso 20/12/13).

Fontes orais

MACEDO, Aderson Vieira. **Depoimento concedida a Isabel Cristina de Sousa**. Bocaina-PI: 14/01/2014.

ARAUJO, Alcina Rosa de. **Depoimento concedida a Francisca Maria Leal.** Bocaina-PI: 20/02/2006.

NETO, Lindório Leal de Sousa. **Depoimento concedida a Firmino Libório Leal.** Bocaina-PI: 24/10/2002.